

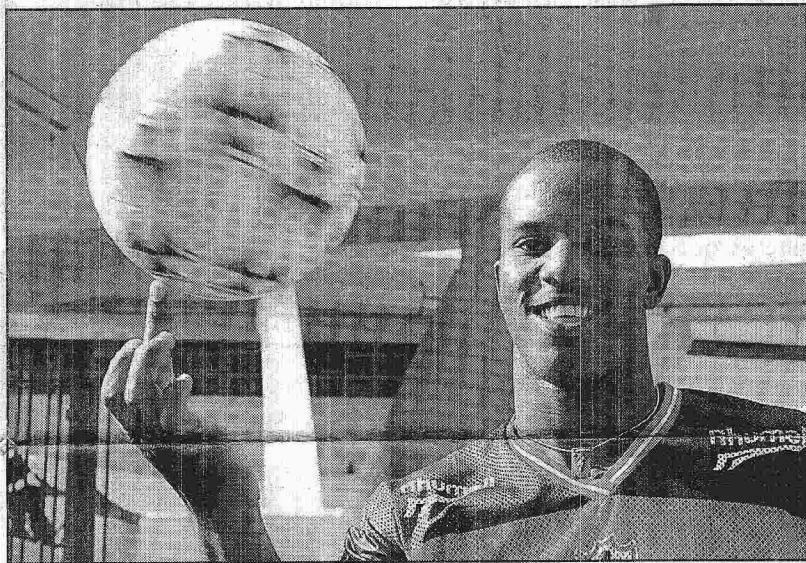
Quando a vontade é mais forte que a burocracia

Alguns alunos conseguem reverter a repetência por falta e ganhar o direito à recuperação de férias

No mesmo ano em que ingressou na 1.^a série do 1.^o grau, aos 7 anos, Fábio Braz começou a jogar futebol. Hoje, com 19 anos, realizou os dois maiores sonhos: assinou contrato com a Portuguesa para jogar no time de juniores e conseguiu terminar o 2.^o grau.

“Foi uma luta”, diz Fábio. “Tive de ir à escola umas cinco vezes pedir para fazer a recuperação de férias; só consegui porque recebi autorização da Secretaria da Educação”, diz, ao contar que, por causa dos treinos, não teve 75% de presença nas aulas e não recebeu autorização da escola para cursar a recuperação.

Em maio do ano passado, Fábio, então matriculado na 3.^a série do 2.^o grau, trocou as aulas na Escola Estadual de Segundo Grau Ministro Costa Manso por treinos diários de futebol. “Quando eu chegava a minha casa, copiava as matérias dos cadernos dos amigos.”



Depois da recuperação, Fábio pensa no vestibular para educação física

Chegou a participar de grupos de trabalho, mas, segundo ele, as notas foram desconsideradas em decorrência das faltas.

No fim do ano, a escola estabeleceu que ele não poderia cursar a recuperação por não ter frequentado as aulas. A decisão da escola foi revertida pela Secretaria da Educação e ele, segundo o secretário-adjunto da Educação, Hubert Alque-

res, acabou sendo o melhor aluno do curso. “Minha vontade de ser jogador de futebol é maior do que tudo, mas eu sabia que tinha condições de fazer a recuperação”, conta ele, que cogita fazer vestibular para educação física.

Essa não é a primeira vez que Fábio tenta driblar as regras de presença para passar de ano. Na 1.^a série do 2.^o Grau, quando treinava

no União São João, em Araras, deixou de frequentar as aulas e acabou repetindo de ano. “Os professores disseram que era folga minha não estudar e querer passar.”

Milton de Paula Silva, de 21 anos, está há tanto tempo na escola que já poderia ter cursado o 2.^o grau duas vezes. Repetiu a 8.^a série, a 1.^a e a 2.^a séries do 2.^o grau, mas não desistiu de estudar e agora está no último ano. Filho de uma família de vendedores autônomos, Milton trabalhou em um escritório de vendas e depois virou “camelô da madrugada”, na Avenida 25 de Setembro, onde, das 5 às 8 horas, vende as roupas confeccionadas pela mãe.

“Na 8.^a série cheguei a tirar F; ficava devendo nota”, diz Milton, ao lembrar que o menor conceito da rede estadual é E. Depois de ser reprovado por nota, ficou retido por faltas. No ano passado, Milton casou, alugou uma casa na zona leste e agora precisa trabalhar mais do que quando era solteiro. “Vou à escola mais ou menos duas vezes por semana, mas já estou sabendo que, no fim do ano, vou poder fazer recuperação de férias”, diz. (G.A.)